30 Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17 maio 2019

Anais

Promoção

HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE RS

Escola de Enfermagem

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
Diretora-Presidente
Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico
Professor Milton Berger

Diretor Administrativo
Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Gradução
Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem
Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino
Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor
Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS
Diretora
Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação
Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)
Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.
ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.
NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

paliativos, acolhimento em Atenção Básica em Saúde. Como acadêmica iniciante na graduação de enfermagem, ocupar o lugar de observadora foi uma oportunidade de suma importância para familiarizar-se com conhecimentos da prática que serão vivenciados somente em uma etapa mais avançada da formação profissional; como nomenclaturas, equipamentos e materiais hospitalares. Nessa experiência foi possível identificar através da simulação realística, a importância da aprendizagem do conteúdo teórico adquirido em sala de aula para correlacionar com a prática e assim compreender como será aplicado. A simulação realística sendo uma metodologia ativa de ensino, estimula o raciocínio clínico e a proatividade do acadêmico de acordo com o nível do conhecimento teórico prévio, para que haja a interação dos conteúdos ao cenário simulado. E na etapa da simulação denominada debriefing, os acadêmicos são provocados ao pensamento crítico/reflexivo e a autoavaliação sobre a situação simulada, possibilitando também o preenchimento de lacunas sobre determinado tema não compreendido em aulas teóricas. Observar a simulação mesmo não possuindo o conhecimento teórico prévio necessário para atuar no cenário, ajudou na compreensão da articulação entre a teoria e a prática, oportunizando o início do desenvolvimento do raciocínio clínico antes mesmo de ir para campo de práticas, proporcionando futuramente o desenvolvimento de cuidado mais seguro. **Conclusão:** a participação na atividade de extensão reforçou também a certeza da escolha pela profissão. Foi uma experiência muito positiva em minha formação, espero que mais acadêmicos dos semestres iniciais possam compartilhar dessa experiência.

Descritores: Simulação; Educação em enfermagem; Aprendizagem.

Referências

Oliveira, S. N. et al. A pedagogia por trás da experiência clínica simulada: uma percepção de estudantes de enfermagem. Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería. Madrid, v. 5, n. 3, p. 56-63, jul. 2015.

A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS REINTERNAÇÕES PRECOCES EM UMA UNIDADE DE PACIENTES PORTADORES DE GERMES MULTIRESISTENTES

Israel Cardoso Rodrigues, Andreia Barcellos Teixeira, Mozara Mota Gentilini
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A alta taxa de reinternação hospitalar é uma realidade crescente na saúde dos brasileiros. Um misto de cronicidade das doenças com aumento da expectativa de vida, avanços da Medicina e o déficit de assistência na rede primária de saúde, resultam em retorno precoce. Entende-se como readmissão precoce as internações que ocorrem em uma mesma instituição, no período de 30 dias ou menos após a alta hospitalar. A reinternação hospitalar precoce é considerada um indicador da qualidade dos cuidados de saúde. Além de desconforto ao paciente, insegurança e possível complicação do tratamento acarretam despesas ao sistema de saúde, fazendo-se necessária avaliação do perfil dos pacientes readmitidos precocemente(1,2). Na unidade 6º sul se observa o retorno precoce de vários pacientes, o que causa preocupação nos enfermeiros. Trata-se de um setor com pacientes portadores de germes multirresistentes(GMR), crônicos e com múltiplas patologias, que recebem alta com polifarmácia, com restrições para o autocuidado e com necessidade de dispositivos terapêuticos no domicílio. **Objetivo:** Relatar a percepção dos enfermeiros sobre as reinternações precoces que ocorrem em uma unidade de internação para portadores de germes multirresistentes. **Método:** Trata-se de relato de experiência da percepção dos enfermeiros de uma Unidade de Pacientes Portadores de Germes Multiresistentes em um hospital público e universitário, após acompanhamento das reinternações do período de 90 dias de observação. **Resultados:** Verificou-se 36 reinternações no período. Apesar de ser uma prática o fornecimento de orientações para alta, os enfermeiros perceberam que a maioria dos pacientes

entenderam a orientação de buscar atendimento em suas unidades de saúde de referência mas poucos procuraram este atendimento no período em que se encontravam no domicílio. Também perceberam que poucos pacientes que retornaram entenderam que não haviam recebido orientações para alta. Observou-se que os pacientes desacreditam nas suas redes de apoio à saúde, e que talvez, por este motivo, nem tentam buscar atendimento. Entende-se que há a necessidade de reestruturar o processo de planejamento da alta, de forma a garantir o acesso do paciente à rede e aos insumos necessários para manutenção do indivíduo na residência. **Considerações finais:** Diante o exposto, conclui-se que o paciente portador de GMR necessita de planejamento minucioso e precoce para alta hospitalar, por possuir um perfil de maior dependência para o autocuidado. Esta organização necessita ocorrer de forma multiprofissional, a fim de dar conta de todas as demandas. Apesar da atual carência dos serviços públicos, o auxílio na contrarreferência no momento da alta hospitalar pode auxiliar na redução das reinternações precoces. Desta forma, os enfermeiros do setor propõem a construção de um programa de planejamento de alta para portadores de GMR, visando a redução das internações precoces e a aproximação aos serviços de apoio.

Descritores: Educação de Pacientes como Assunto; Alta do Paciente; Educação em Enfermagem.

Referências

Ricci H, Araújo MN, Simonetti SH. Readmissão precoce em hospital público de alta complexidade em cardiologia. Rev Rene. 2016 nov-dez; 17(6):828-34. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000600014.

Seeger, G. G., Silveira, E., & Konkewicz, L. R. . Caracterização Sociodemográfica dos Pacientes Portadores de Germe Multirresistentes Readmitidos em uma Unidade de Internação e a Análise da Estrutura de Vulnerabilidade. Journal of Infection Control, 3(2014)(2).

A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE REDCAP NO AMBULATÓRIO DE HIPERTENSÃO MULTIDISCIPLINAR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Emily Justiniano, Luíza Junqueira Trarbrach, Liliana Fortini Cavalheiro Boll, Maria Claudia Irigoyen, Bruna Eibel, Silvia Goldmeier

Instituto de Cardiologia - Fundação Universitária de Cardiologia

Introdução: O REDCap é uma ferramenta eletrônica de pesquisa criada pela Vanderbilt University em 2004, presente em 130 países e 3354 instituições. A plataforma é gratuita, funciona em diversas ferramentas de forma online e offline, sendo um aplicativo seguro para criar e gerenciar pesquisas e exportar pacotes estatísticos em Excel e SPSS para melhor análise dos dados. Possui ferramentas avançadas que permitem criação de lógicas específicas, disponíveis em várias línguas e podendo ser acessado de qualquer lugar que tenha conexão da Web. Existe um controle para rastrear a inclusão dos dados inseridos pelos usuários. O banco de dados é constituído conforme as necessidades da pesquisa. No ambulatório de hipertensão do Instituto de Cardiologia utilizamos o REDCap (denominado ReHyper) desde 2014. **Objetivo:** Demonstrar a confiabilidade e utilidade do software REDCap, no atendimento, acompanhamento e evolução clínica prestada pela equipe de enfermagem. **Métodos:** Ensaio clínico não controlado, tipo registro. Pacientes maiores de 18 anos com hipertensão primária do ambulatório MultiHas. As variáveis dos instrumentos previamente validados foram aplicados na primeira consulta e a cada dois meses no período de um ano. Os registros, compatíveis com bancos nacionais e internacionais, são inseridos no software após cada consulta pelos profissionais da equipe, visando manter a qualidade e segurança dos dados. O REDCap gerou todas as análises utilizadas para acompanharmos a evolução dos pacientes. Projeto aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Instituto de Cardiologia- IC/FUC, nº registro 5134/15. **Resultados:** Foram analisados 82 pacientes em acompanhamento por um ano, sexo